

ALFABETIZAÇÃO EM INVESTIMENTOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SUA ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIOECONÔMICAS E DEMOGRÁFICAS

INVESTMENT LITERACY OF UNIVERSITY STUDENTS AND ITS ASSOCIATION WITH SOCIOECONOMIC AND DEMOGRAPHIC VARIABLES

Icaro Ferreira Rodrigues de Oliveira e Silva

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil
silvaicaro835@gmail.com

Josilene da Silva Barbosa

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil
josilene@ufu.br

Odilon José de Oliveira Neto

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Brasil
professorodilon@gmail.com

Publicação: 16 09. 2025.

Centro Universitário UNA, Belo Horizonte - MG, Brasil.

Editores-chefe: Profa. Dra. Daniela Mateus de Vasconcelos

Este artigo encontra-se disponível no seguinte endereço eletrônico:

<http://revistas.una.br/reuna>

APOIO:

A pesquisa recebeu apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG (Processo: APQ-03241-22) e da Universidade Federal de Uberlândia – UFU (Edital PROEXC Nº 140/2022 e Registro no SIEX 27324) e apoio científico e tecnológico do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia (NEPACC-CTINFRA II-UFU/FACES).

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a atitude, comportamento, conhecimento e nível de alfabetização em investimentos, de estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário online a uma amostra probabilística de 89 estudantes dos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior Pública Federal do estado de Minas Gerais. Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas, de testes de correlação, de normalidade e de comparação entre grupos. Os resultados mostraram índices de alfabetização em investimentos acima de 56,7 para metade dos estudantes. Esses resultados são relevantes para orientar as instituições de ensino sobre a importância de incorporar conteúdos relacionados à geração de conhecimento e à alfabetização em investimentos dos estudantes. A implementação dessas iniciativas pode resultar em benefícios significativos para os estudantes e a sociedade em geral, uma vez que indivíduos com habilidades financeiras desenvolvidas têm maior propensão a planejar e gerenciar seus recursos financeiros de maneira eficiente.

Palavras-chave: Decisões de Investimentos, Educação financeira em investimentos, Finanças pessoais.

Abstract

The present research aimed to analyze the attitude, behavior, knowledge, and level of investment literacy among higher education students and its association with socioeconomic and demographic variables. To obtain the data, an online questionnaire was administered to a probabilistic sample of 89 undergraduate students from a Federal Public Higher Education Institution in the state of Minas Gerais. The data were analyzed using descriptive statistics, correlation tests, normality tests, and group comparisons. The results showed investment literacy scores above 56.7 for half of the students. These findings are relevant to guiding educational institutions on the importance of incorporating content related to the generation of knowledge and investment literacy for students. The implementation of these initiatives can result in significant benefits for students and society as a whole, as individuals with developed financial skills are more likely to plan and manage their financial resources efficiently.

Keywords: Investment decisions, Financial education in investments, Personal finances

1. Introdução

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2005), a educação financeira engloba um processo no qual consumidores e investidores aprimoram sua compreensão em relação a produtos, conceitos e riscos financeiros. Esse processo inclui a busca por informações e instrução, o desenvolvimento de habilidades e confiança, visando à conscientização sobre os riscos e oportunidades financeiras. Atualmente, possuir conhecimento financeiro se tornou crucial não apenas para as pessoas que lidam diretamente com questões monetárias, como profissionais da área financeira, mas também para aqueles que dependem do dinheiro para atender às suas necessidades diárias. Em um sistema capitalista, é crucial para os indivíduos saberem como lidar com o dinheiro, uma vez que este exerce influência sobre as decisões e escolhas financeiras pessoais (Correia et al., 2015).

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2021) o cuidado com as finanças pessoais no presente afeta diretamente o futuro financeiro de cada indivíduo. Assim sendo, gerenciar gastos, dívidas, recebimentos e investimentos é essencial para garantir qualidade de vida, além disso, ter disciplina é fundamental para equilibrar as finanças de acordo com o padrão de vida desejado. No entanto, muitos brasileiros enfrentam dificuldades no planejamento e gestão financeira devido ao endividamento e falta de conhecimento. Nesse sentido, a educação financeira e conscientização são necessárias para uma gestão mais responsável do dinheiro e para assegurar um futuro financeiro estável.

A educação financeira é um componente essencial na valorização do capital humano e tem como foco o conhecimento financeiro e sua aplicação prática, ou seja, a alfabetização financeira. Um instrumento de alfabetização financeira cuidadosamente elaborado é capaz de mensurar efetivamente o entendimento e a aplicação de conceitos de finanças pessoais. Além disso, pode desempenhar um

papel fundamental ao proporcionar insights significativos sobre o impacto da educação financeira na melhoria do capital humano necessário para que as pessoas ajam de maneira aprimorada em prol do seu bem-estar financeiro (Huston, 2010).

Segundo Felipe Paiva, diretor de relacionamento com clientes e pessoas físicas da Brasil, Bolsa, Balcão (B3), “os números mostram que o brasileiro continua buscando oportunidades e diversificação de investimentos, seja em produtos de renda variável ou de renda fixa. Esses dados demonstram que ainda há um enorme potencial no país e que milhões de pessoas já começaram a diversificar sua carteira para além da tradicional poupança.”. No ano de 2022, 1,5 milhão de investidores ativos participaram mensalmente de operações na B3. Os investidores individuais atualmente representam um total de 16% do volume total de negociações no mercado à vista da bolsa brasileira (B3, 2022).

Um estudo conduzido pela B3 no ano de 2023, revelou uma tendência de queda na idade média dos investidores na Bolsa de Valores nos últimos anos. No período de 2016 a 2021, a idade média recuou quase 11 anos, passando de 49,66 para 37,93 anos. Esses dados evidenciam um movimento de rejuvenescimento dos investidores no mercado de capitais brasileiro. Atualmente, entre os 5 milhões de brasileiros que possuem contas na B3, 62% têm menos de 40 anos. Esse rejuvenescimento é, em grande parte, impulsionado pela entrada de jovens profissionais no mercado financeiro. Um total de 600 mil brasileiros, com até 24 anos, já está investindo em ações, representando 12% do total (B3, 2022).

Com base no debate e dados apresentados nos parágrafos anteriores em torno da temática que envolve as finanças pessoais e tomada de decisões financeiras, verifica-se uma escassez de estudos que busquem compreender a atitude, o comportamento e o conhecimento dos indivíduos frente as decisões de investimentos, conjunto denominado neste estudo como “alfabetização em investimentos”. Na literatura há uma carência de estudos sobre alfabetização em investimentos, isso porque levantou-se que o foco das pesquisas foi essencialmente na alfabetização financeira, cujo o foco é mais amplo, envolvendo principalmente elementos associados a decisões de crédito, consumo, planejamento financeiro e orçamentário, aposentadoria, entre outros, e que abrangem os “investimentos” com menor amplitude a exemplo, das pesquisas realizadas por (Chen; Volpe, 1998; Agarwal et al., 2009; Lusardi; Mitchell, 2011; Nidar; Bestari, 2012; Atkinson; Messy, 2012; Potrich; Vieira; Ceretta, 2013; Potrich; Vieira; Kirch, 2015; Santos et al., 2023; Souza; Barbosa; Oliveira Neto, 2024).

Sendo assim, objetivou-se com essa pesquisa **analisar a atitude, comportamento, conhecimento e nível de alfabetização em investimentos, de estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas.**

Este estudo pode contribuir com diversos indivíduos e grupos, incluindo professores, pesquisadores, formuladores de políticas públicas e privadas, instituições financeiras e os próprios estudantes. Ao analisar o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do ensino superior, e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas, a pesquisa pode revelar lacunas e desigualdades na educação financeira. Os achados da pesquisa podem contribuir para que instituições de ensino possam adaptar seus currículos, promovendo uma maior compreensão financeira entre os jovens adultos, que estão prestes a ingressar no

mercado de trabalho e tomar decisões financeiras significativas. Além disso, formuladores de políticas públicas e privadas podem utilizar os dados para desenvolver programas de educação financeira mais inclusivos, enquanto as instituições financeiras podem criar produtos e serviços mais adequados às necessidades e realidades desses futuros consumidores. Para os estudantes, essa pesquisa pode contribuir para fomentar a conscientização sobre a importância da alfabetização em investimentos, incentivando uma postura mais proativa em relação à gestão de suas finanças pessoais.

2. Fundamentação Teórica

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA, 2021), o cuidado com as finanças pessoais no presente afeta diretamente o futuro financeiro. Gerenciar gastos, dívidas, recebimentos e investimentos é essencial para assegurar uma vida de qualidade. Disciplina é fundamental para manter equilibradas as finanças de acordo com o padrão de vida desejado. Assim, a educação e a conscientização financeira são essenciais para uma gestão mais responsável do dinheiro e para garantir um futuro financeiro estável.

Essencialmente, o conhecimento financeiro envolve compreender o que são investimentos e sua relação com a gestão, o planejamento e a tomada de decisões (Correia et al., 2015). Tanto no ambiente familiar quanto no ambiente profissional, é evidente que a ausência de educação financeira exerce um impacto significativo na qualidade de vida das pessoas. Essa realidade tem ampliado a realização de ações extensionistas por parte de instituições de ensino, o que contribui para a geração de conhecimento financeiro da sociedade em geral, e essa contribuição é resultado de estratégias de aprendizado geralmente planejadas e executadas no âmbito acadêmico, sob a tutela decursos da área das ciências sociais aplicadas (Freitas et al., 2021).

Nessa linha de discussão, Nidar e Bestari (2012) e Silva et al. (2017) destacam que é fundamental que os jovens adquiram conhecimento em finanças, pois as decisões financeiras que tomam na juventude podem ter impactos significativos em sua vida financeira futura. Além disso, esses autores concordam que os jovens devem investir na sua educação e entender que, durante o período de formação acadêmica, terão despesas financeiras. Portanto, é essencial que eles se organizem financeiramente desde cedo.

Ao abordar de maneira mais ampla o conhecimento financeiro, Power, Hobbs e Ober (2011) investigaram a alfabetização financeira dos estudantes de graduação da Midwestern University localizada nos Estados Unidos da América. Os resultados indicaram que estudantes dos cursos relacionados a área de negócios apresentaram maior nível de alfabetização financeira quando comparados aos estudantes de outras áreas do conhecimento. De acordo com Power, Hobbs e Ober (2011), isso se deve ao fato de os cursos da área de negócios ofertarem conteúdos de finanças, o que pode favorecer a geração de conhecimento financeiro dos estudantes, afetando diretamente na alfabetização financeira.

Na mesma linha de investigação de Power, Hobbs e Ober (2011), Nidar e Bestari (2012) verificaram o nível de alfabetização financeira dos estudantes do ensino

superior da Universidade Padjadjaran na Indonésia. Os resultados apresentaram baixos índices de alfabetização financeira, evidenciando que os estudantes possuem fragilidades para lidarem com as decisões que envolvem crédito, consumo, investimento e seguros. Além disso, os achados mostraram que a renda própria e dos pais se apresentaram positiva e significativamente associadas à alfabetização financeira.

No Brasil, a pesquisa realizada por Santos et al. (2023) mostrou índices de alfabetização financeira acima de 60% para metade dos estudantes do ensino superior de uma instituição pública de ensino superior. Os achados evidenciaram também que os estudantes matriculados nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Engenharia de Produção detêm níveis de alfabetização financeira superiores aos estudantes dos demais cursos de graduação pesquisados, sendo eles das áreas de ciências humanas e ciências exatas e naturais. Thomas e Subhashree (2019) também pesquisaram o nível de alfabetização financeira de estudantes do ensino superior, mais precisamente de estudantes de graduação de cursos de Engenharia da Índia, e identificaram que a maioria dos estudantes pesquisados são carentes de alfabetização financeira.

Além dos estudos que investigaram especificamente estudantes do ensino superior, outros importantes estudos verificaram a associação de variáveis demográficas e socioeconômicas com a alfabetização financeira das pessoas, incluindo-se a comparação entre grupos, conforme exposto no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Associação entre variáveis socioeconômicas e demográficas com a alfabetização financeira

Variáveis	Relação com a alfabetização financeira	Autores
Gênero	- Mulheres geralmente apresentam menores índices de alfabetização financeira do que os homens; - Mulheres são menos propensas a respostas corretas às perguntas e mais propensas a dizerem que não sabem a resposta; - A alfabetização financeira dos homens está aumentando mais rapidamente do que a das mulheres; - Mulheres casadas e com renda mais alta têm maiores níveis de alfabetização financeira.	Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012), OECD (2013), Potrich, Vieira e Kirch (2015) e Potrich, Vieira e Ceretta (2013)
Idade	- A idade média de 30 a 40 anos associa-se positivamente com os maiores índices de alfabetização financeira; - A alfabetização financeira é baixa entre adultos jovens e pessoas com maior idade; - Adultos mais jovens têm utilizado empréstimos com custos mais elevados.	Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012) e OECD (2013).
Ocupação	- Pessoas com mais tempo de serviço são financeiramente mais alfabetizadas em virtude da maior experiência com o cotidiano-realidade econômico-financeira; - Trabalhadores com baixa qualificação ou desempregados apresentam atitudes e comportamentos menos desejáveis.	Chen e Volpe (1998), Kim e Garmen (2004).
Renda	- Baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira.	Monticone (2010), Hastings e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012).

Fonte: Adaptado de Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024).

Em suma os resultados das pesquisas descritas no Quadro 1 evidenciaram que diversas variáveis socioeconômicas podem influenciar o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Essas evidências suportam e colaboram para verificação da associação de variáveis demográficas e socioeconômicas com o elemento central do presente estudo que é a alfabetização em investimentos, ao mesmo tempo em que corrobora para ampliar o conhecimento sobre a temática finanças pessoais.

3. Procedimentos metodológicos

Considerando o objetivo proposto no presente estudo, que consiste em **analisar a atitude, comportamento, conhecimento e nível de alfabetização em investimentos, de estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas**, esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantitativa. O estudo tem caráter descritivo por propor estudar e descrever características de determinada população a respeito do nível de conhecimento sobre investimentos e quantitativa em virtude da busca por mensurar um índice de conhecimento sobre investimentos.

O público selecionado para investigação no presente estudo é composto por estudantes do ensino superior de um Campus Universitário de uma Instituição de Ensino Superior Pública Federal do estado de Minas Gerais. A referida unidade é composta por três unidades acadêmicas: i) uma delas oferece quatro cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social; ii) a outra unidade é responsável pelos cursos de graduação em Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química; iii) a outra unidade disponibiliza os cursos de graduação em Geografia, História e Pedagogia.

Após consulta realizada por meio do processo SEI 23117.008134/2024-42 à Pró-Reitoria de Graduação, verificou-se que em 06 de fevereiro de 2024, o referido Campus contava com um total de 1.215 estudantes matriculados em seus cursos de graduação. Este número corresponde à população da pesquisa. Assim sendo, ao realizar o cálculo de amostragem probabilística, considerando uma população finita, obteve-se uma amostra de 89 estudantes, com um nível de confiança de 95% e um nível de significância de 5%.

A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de questionários utilizando a plataforma digital Google Forms. Os questionários foram compartilhados nas redes sociais e canais institucionais dos cursos de Graduação do referido Campus, além de serem enviados via e-mail institucional aos estudantes. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018, ressalta-se que este estudo não teve acesso a informações confidenciais dos respondentes. O link de acesso ao questionário foi enviado aos coordenadores dos cursos de graduação do Campus, com a solicitação de encaminhá-lo aos estudantes por meio de redes sociais e e-mail. Após a conclusão da coleta de dados, as informações foram organizadas e analisadas quantitativamente com o auxílio do software estatístico SPSS.

O questionário utilizado na presente pesquisa foi adaptado do instrumento validado e aplicado por Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024). Salienta-se que o instrumento de Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024) foi adaptado de Potrich, Vieira e Ceretta (2015) com o objetivo de medir a alfabetização financeira de estudantes de ensino médio de instituições públicas. As adaptações realizadas no instrumento de pesquisa foram direcionadas **a atitude, o comportamento e o conhecimento dos estudantes do ensino superior sobre investimentos**. Essas modificações foram feitas com base no conhecimento adquirido da extensa revisão bibliográfica em livros especializados, artigos científicos e teses, bem como na experiência acadêmico-profissional dos pesquisadores diretamente envolvidos na pesquisa. O questionário foi organizado em 4 blocos, sendo o primeiro bloco composto por 25 (vinte e cinco) perguntas sobre aspectos socioeconômicos dos respondentes com intuito de identificar características gerais dos respondentes, bem como verificar a influência de fatores como renda e escolaridade no grau de alfabetização em investimentos.

O segundo e terceiro blocos constituíram-se de perguntas em escala *Likert* de cinco pontos, variando a resposta em escala de 1 a 5, em que 5 se refere a concordo totalmente e 1 corresponde a discordo totalmente. O segundo bloco, que trata da atitude dos indivíduos a respeito de decisões de investimentos, conteve dez perguntas e buscou identificar o modo como os indivíduos avaliam a própria atitude em investimentos, sendo o ideal para esse bloco que todas as respostas sejam “discordo totalmente”. Assim, as notas para as respostas se apresentaram da seguinte forma: 5 pontos para discordo totalmente, 4 pontos para discordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para concordo parcialmente e 1 ponto para concordo totalmente. Portanto, nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 50,00 e a nota mínima de 10,00. Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de atitude em investimentos foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de atitude em investimentos. A transformação para a escala de 0 a 100 foi calculada via regra de três simples.

O terceiro bloco do questionário constituiu-se de dez perguntas e buscou verificar o modo como os indivíduos gerenciam suas finanças pessoais no contexto dos investimentos. A resposta ideal para todas as perguntas desse bloco é concordo totalmente. Assim, as notas para as respostas seguiram da seguinte forma: 5 pontos para concordo totalmente, 4 pontos para concordo parcialmente, 3 pontos para nem concordo nem discordo, 2 pontos para discordo parcialmente e 1 ponto para discordo totalmente. Nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 50,00 e nota mínima de 10,00. Esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de comportamento em investimentos, foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de comportamento em investimentos. A transformação para a escala de 0 a 100 foi calculada via regra de três simples.

O quarto e último bloco do questionário constituiu-se de dez questões objetivas de múltipla escolha e buscou medir o nível de conhecimento em investimentos. Para cada uma das questões de conhecimento sobre investimentos foi atribuído valor igual a 1 para as respostas corretas e valor igual a 0 para as incorretas. O índice de conhecimento em investimentos variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 8 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). Nesse bloco, o entrevistado recebeu a nota máxima de 8,00 e nota mínima de 0,00. Porém, semelhantemente aos blocos 3 e 4, esse resultado foi transformado em uma escala de 0 a 100, ou seja, o índice de conhecimento em investimentos foi medido em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível de conhecimento em investimentos. A transformação para a escala de 0 a 100 foi realizada, como nos casos anteriores, via regra simples de três.

Após estimar as notas finais dos índices de atitude em investimentos, de comportamento em investimentos e de conhecimento em investimentos, a metodologia do cálculo de apuração da métrica de alfabetização em investimentos contempla os resultados desses três índices. Dessa forma, a métrica de alfabetização em investimentos varia em uma escala de 0 a 300, com o resultado foi transformado em um índice de alfabetização em investimentos foi transformado em uma escala de 0 a 100, em que 100 corresponde ao maior nível desse indicador. Essa transformação de escala foi feita por meio de regra de três simples.

Após a elaboração da primeira versão, o instrumento de coleta de dados (questionário de pesquisa) foi validado por meio do sistema de validação externa. Esse procedimento envolveu a aplicação do questionário a um grupo de cinco

estudantes de graduação. A validação teve como finalidade identificar possíveis erros ortográficos, incoerências e problemas relacionados à clareza e objetividade das questões e assertivas. A importância desse processo de validação reside na necessidade de eliminar possíveis equívocos na interpretação das perguntas, assertivas e opções de respostas. Durante essa fase de validação e revisão, foram realizados ajustes mínimos, e o instrumento de coleta de dados foi finalizado para aplicação junto ao público-alvo.

Além da validação externa, foi realizada a validação interna do instrumento por meio do *alpha de Cronbach*, com o objetivo de estimar a confiabilidade do questionário. O coeficiente alfa de Cronbach foi calculado utilizando o software SPSS e teve como propósito indicar se cada item individual que compõe o instrumento de pesquisa está correlacionado com os demais itens. O coeficiente alfa de Cronbach é uma medida de consistência interna que varia entre 0 e 1. Valores acima de 0,7 são considerados confiáveis, indicando que os itens estão correlacionados (Martins; Theóphilo, 2007). Foi estimado um alfa de Cronbach de 0,709 o que significa que o instrumento de coleta de dados demonstrou adequada confiabilidade e consistência interna.

Após a validação interna por meio do *alpha de Cronbach*, foram realizados os demais procedimentos estatísticos de análise dos dados. Nessa fase, os seguintes testes foram realizados com o auxílio do *Software SPSS*: 1) Estatística descritiva (quantidade absoluta e relativa); 2) Estatística descritiva (medidas de tendência central e dispersão); 3) Teste de correlação de Spearman; 4) Teste Kolmogorov-Smirnov para verificar a normalidade dos dados; 5) Teste de comparação entre grupos U de Mann-Whitney e de Kruskal-Wallis. Para isso, as hipóteses da presente pesquisa foram elaboradas em busca de responder aos objetivos do presente estudo e encontram-se apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Hipóteses de associação entre a alfabetização em investimentos e as variáveis socioeconômicas e demográficas

Hipótese	Associação	(H ₀) Hipótese Nula x (H ₁) Hipótese Alternativa
Primeira	Alfabetização em investimentos X Gênero	H ₀ = não existe associação entre o gênero e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior. H ₁ = existe associação entre o gênero e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior.
Segunda	Alfabetização em investimentos X Ocupação	H ₀ = não existe associação entre ocupação e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior. H ₁ = existe associação entre ocupação e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior.
Terceira	Alfabetização em investimentos X Idade	H ₀ = não existe associação entre a idade e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior. H ₁ = existe associação entre a idade e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior.
Quarta	Alfabetização em investimentos X Renda Média Mensal Individual	H ₀ = não existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior. H ₁ = existe associação entre a renda média mensal individual e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior.
Quinta	Alfabetização em investimentos X Renda Média Mensal Familiar	H ₀ = não existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior. H ₁ = existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior.
Sexta	Alfabetização em investimentos X Curso	H ₀ = não existe associação entre o curso e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior. H ₁ = existe associação entre a renda média mensal familiar e o nível de Alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma vez apresentadas as hipóteses de associação entre a alfabetização em investimentos e as variáveis socioeconômicas e demográficas, o estudo segue com a apresentação dos dados e análises dos resultados da pesquisa.

4. Análise e discussão dos dados

Nesta sessão, são apresentados os resultados e as análises estatísticas e respectivas discussões referentes aos dados da pesquisa. A Tabela 1 demonstra as características demográficas e socioeconômicas dos respondentes. O questionário foi aplicado para 89 estudantes do ensino superior, sendo composto por 31 estudantes do sexo masculino (34,8%) e 58 alunas do sexo feminino (65,2%) A maioria dos participantes possui idade entre 18 e 24 anos e é solteiro(a), representando 74,2% e 89,90%, respectivamente.

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas dos respondentes

Descrição	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Gênero		
Masculino	31	34,8%
Feminino	58	65,2%
Faixa Etária	Absoluta	Relativa
Entre 18 e 24 anos	66	74,2%
Entre 25 e 34 anos	16	18,0%
Entre 35 e 44 anos	1	1,1%
Entre 45 e 55 anos	4	4,5%
Acima de 55 anos	2	2,2%
Estado Civil	Absoluta	Relativa
Solteiro(a)	80	89,9%
Casado(a)	5	5,6%
Separado (a)	4	4,5%
Ocupação	Absoluta	Relativa
Não Trabalho	37	41,6%
Trabalho (sem carteira assinada – ou emprego informal)	8	9,0%
Trabalho (com carteira assinada – ou emprego formal)	21	23,6%
Servidor Público	5	5,6%
Estágio remunerado	6	6,7%
Estágio não remunerado	6	6,7%
Outro	6	6,7%
Renda Familiar Mensal	Absoluta	Relativa
Até R\$ 1.412,00.	6	6,7%
Entre R\$ 1.412,01 e R\$ 2.824,00	18	20,2%
Entre R\$ 2.824,01 e R\$ 4.236,00	31	34,8%
Entre R\$ 4.236,01 e R\$ 5.648,00	11	12,4%
Acima de R\$ 5.648,00	23	25,8%
Renda Média Mensal Própria	Absoluta	Relativa
Não possuo renda	30	33,7%
Até R\$ 1.412,00.	27	30,3%
Entre R\$ 1.412,01 e R\$ 2.824,00	25	28,1%
Entre R\$ 2.824,01 e R\$ 4.236,00	3	3,4%
Entre R\$ 4.236,01 e R\$ 5.648,00	1	1,1%
Acima de R\$ 5.648,00	3	3,4%
Quantas pessoas da sua família moram com você?	Absoluta	Relativa
Nenhuma	28	31,5%
Uma	14	15,7%
Duas	16	18,0%
Três	15	16,9%
Quatro	13	14,6%
Cinco ou mais	3	3,4%
Você depende financeiramente dos seus pais?	Absoluta	Relativa
Sim, totalmente	26	29,2%
Sim, parcialmente	42	47,2%
Não	21	23,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

O estudo analisou diversos aspectos socioeconômicos dos participantes, dentre os quais foi perguntado sobre a ocupação dos estudantes. Destes, 41,6% dos participantes não trabalham, e 23,6% trabalham com carteira assinada. Os dados da pesquisa revelaram também que uma parcela significativa dos estudantes não possui renda (33,7%) ou tem renda máxima de um salário-mínimo (28,1%), seguido por 28,1% dos estudantes que recebem entre R\$ 1.412,00 e R\$ 2.824,00, ou seja, entre um e dois salários mínimos (Tabela 1). Ao serem questionados se dependem financeiramente dos pais, 29,2% dos estudantes responderam que depende totalmente, e outros 47,2% disseram que dependem parcialmente. Ao analisar a renda familiar dos participantes, verificou-se que 34,8% possui renda na faixa entre R\$ 2.824,01 e R\$ 4.236,00, seguido por 25,8% que possuem renda acima de R\$ 5.648,00 (Tabela 1). Verificou-se também que 31,5% dos estudantes moram sozinho, e apenas 3,4% moram com cinco ou mais familiares (Tabela 1).

Dentre os estudantes participantes da pesquisa (Tabela 2), 16,9% são do curso de Ciências Contábeis e 13,5% do curso de Administração. Outros 12,4% são matriculados em Ciências Biológicas, o mesmo percentual dos estudantes de Pedagogia. Estudantes dos cursos de Engenharia de Produção, Química, Serviço Social, Geografia e História participaram com percentuais entre 5% e 10% dos respondentes da pesquisa. Somente os cursos de Física e Matemática tiveram participação abaixo de 5% dentre os respondentes. Contudo, vale ressaltar que estes são os cursos com menor número de estudantes do campus da instituição de ensino superior em que foi realizado o estudo.

Os participantes também foram questionados sobre a previsão de término do curso de graduação em andamento. Destes, 40,4% têm previsão de término para 2025 e 23,6% para 2026 (Tabela 2). Em busca de identificar se o estudante possui algum tipo de renda proveniente de bolsa-auxílio estudantil, verificou-se que entre os participantes, 61,8% não recebem auxílio e 19,1% recebem auxílio do tipo bolsa assistencial dentre as categorias (moradia, transporte, alimentação, entre outras). Ainda na Tabela 2 constam informações a respeito do tipo de instituição em que o participante estudou o ensino médio. Neste aspecto, 69,7% fizeram o ensino médio em uma instituição pública.

Tabela 2 – Curso superior de graduação em andamento e previsão do período de conclusão do curso

Descrição	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Tipo de instituição em que estudou o Ensino Médio		
Instituição Pública	62	69,7%
Instituição Privada	23	25,8%
Ambas, estudei praticamente o mesmo nº de anos em Instituições públicas e privadas	4	4,5%
Curso superior em formação	Absoluta	Relativa
Administração	12	13,5%
Ciências Biológicas	11	12,4%
Ciências Contábeis	15	16,9%
Engenharia de produção	7	7,9%
Física	3	3,4%
Geografia	8	9,0%
História	5	5,6%
Matemática	3	3,4%
Pedagogia	11	12,4%
Química	8	9,0%
Serviço Social	6	6,7%
Tempo estimado para o término do curso superior	Absoluta	Relativa
2024	12	13,5%
2025	36	40,4%
2026	21	23,6%
2027	16	18,0%
A partir de 2028	2	2,2%

Não sei/Indefinido	2	2,2%
Durante esse período da faculdade você recebe alguma Bolsa-auxílio Estudantil?	Absoluta	Relativa
Recebo Bolsa Assistencial em uma dessas categorias (moradia, transporte, alimentação etc.)	17	19,1%
Recebo Bolsa de Ensino ou Monitoria	7	7,9%
Recebo Bolsa de Iniciação Científica	7	7,9%
Recebo Bolsa de Extensão	3	3,4%
Não recebo nenhum tipo de Bolsa (Auxílio, Ensino, Monitoria, Pesquisa ou Extensão)	55	61,8%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados da Tabela 3 demonstram se os participantes da pesquisa realizam ou pelo menos possuem a pretensão de realizar algum tipo de investimento. Os dados da pesquisa mostram que no momento, 60,7% dos estudantes não possuem qualquer tipo de investimento. Entretanto, quando questionados se pretendem investir no futuro, 46,1% disseram que pretendem investir quando o seu próprio salário aumentar, e outros 28,1% não souberam dizer se irão realizar algum investimento no futuro. Os estudantes também foram questionados se possuem o hábito de investir, e apenas 15,7% disseram que sim, possuem o hábito de investir regularmente. Já 12,4% disseram que não investem, e não possuem hábito em investir (Tabela 3).

Tabela 3 – Os participantes realizam ou possuem a pretensão de realizar investimentos?

Descrição	Frequência	
Você possui o hábito em investir?	Absoluta	Relativa
Sim, regularmente	14	15,7%
Sim, ocasionalmente	13	14,6%
Não, mas pretendo investir no futuro	51	57,3%
Não, e não pretendo investir no futuro	11	12,4%
Você pretende realizar algum tipo de investimento no futuro?	Absoluta	Relativa
Sim, quando eu começar a trabalhar	22	24,7%
Sim, quando meu salário aumentar	41	46,1%
Não	1	1,1%
Talvez, ainda não sei dizer	25	28,1%
No momento, você possui algum tipo de investimento?	Absoluta	Relativa
Investimentos financeiros de renda fixa (poupança, ações, títulos de renda fixa etc.)	29	32,6%
Investimentos financeiros de renda variável (ações, títulos de renda variável, criptomoedas etc.)	5	5,6%
Investimentos imobiliários	1	1,1%
Não invisto	54	60,7%
Sua família possui o hábito em investir?	Absoluta	Relativa
Sim, regularmente	5	5,6%
Sim, ocasionalmente	22	24,7%
Não, mas minha família pretende investir no futuro	27	30,3%
Não, e minha família não pretende investir no futuro	35	39,3%
No momento, sua família possui algum tipo de investimento?	Absoluta	Relativa
Investimentos financeiros de renda fixa (poupança, títulos de renda fixa etc.)	21	23,6%
Investimentos financeiros de renda variável (ações, títulos de renda variável, criptomoedas etc.)	4	4,5%
Investimentos imobiliários	8	9,0%
Não investe	55	61,8%
Outros tipos de investimentos	1	1,1%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dando continuidade à discussão sobre os resultados da Tabela 3, especificamente sobre o hábito da família do respondente em investir, verificou-se que 39,3% disseram que a família não investe e não pretende investir no futuro. Já 30,3% das famílias não investem, mas pretendem investir no futuro. Além disso, 61,8% das famílias dos estudantes não investem, enquanto 23,6% realizam investimentos financeiros em renda fixa (poupança, títulos de renda fixa etc.), 9% realizam investimentos imobiliários, e 4,5% investem investimento em renda variável (ações, títulos de renda variável, criptomoedas etc.) (Tabela 3).

Também foi questionado como os estudantes se sentem em relação ao preparo e às dificuldades para gerenciarem o próprio dinheiro (Tabela 4). Os resultados demonstram que 46,1% consideram-se preparados para gerenciar o próprio dinheiro,

38,2% têm pouca dificuldade em gerenciar o próprio dinheiro, 7,9% não estão preparados e 7,9% se consideram muito preparados. Por outro lado, 23,6%, têm muita dificuldade em gerenciar o próprio dinheiro, 21,3% não possuem dificuldades e 55,1% têm poucas dificuldades.

Tabela 4 – Dificuldade e preparo para gerenciar o próprio dinheiro

Descrição	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Como você se considera em relação a seu preparo para gerenciar seu próprio dinheiro?		
Muito preparado	7	7,9%
Preparado	41	46,1%
Pouco preparado	34	38,2%
Não estou preparado	7	7,9%
Você sente alguma dificuldade em gerenciar seu próprio dinheiro?		
Não tenho dificuldades	19	21,3%
Tenho poucas dificuldades	49	55,1%
Tenho muitas dificuldades	21	23,6%

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Após analisar e conhecer o perfil dos participantes, o passo seguinte consistiu em verificar o nível de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização em investimentos (Tabela 5). Em relação ao nível de atitude em investimentos, verifica-se que a menor e a maior nota foram, respectivamente, 30 e 100. Analisando especificamente os percentis, observa-se que o percentil 25 mostra que 25% dos respondentes tiveram nota abaixo de 52, pontuação baixa em relação ao máximo de 100. Já o percentil 75 demonstra que apenas 25% dos estudantes têm um alto nível de atitude financeira com notas acima de 76. Quando analisado o comportamento em investimento dos respondentes, verifica-se que a nota máxima encontrada para esse indicador foi 98, com o valor mínimo registrado igual a 20, demonstrando uma aparente variação entre as notas. Observando o percentil 25, nota-se que 25% dos respondentes obtiveram nota abaixo de 26, o que evidencia o baixo nível de comportamento em investimento. Já o percentil 75 indica que 25% dos respondentes atingiram notas acima de 68 (Tabela 5).

Ao analisar o nível de conhecimento em investimentos (Tabela 5), cujo resultado poderia variar entre zero e 100, verifica-se que a nota mínima obtida pelo índice foi igual a 10 e a máxima igual a 100. Isso significa que entre os respondentes, houve quem acertou apenas uma das questões do bloco, cujo objetivo era verificar o conhecimento em investimentos dos participantes. Assim, ao analisar conjuntamente os percentis do índice de conhecimento em investimento, observou-se que 25% dos respondentes atingiram níveis abaixo de 40. Destaca-se que, ao analisar o percentil 75, apenas 25% atingiram pontuação acima de 80. Os percentis computados indicam que, entre os estudantes do Ensino Superior participantes da pesquisa, há um baixo nível de conhecimento em investimento. Tais resultados corroboram os achados de Becker e Brönstrup (2016), Carvalho e Scholz (2019) e Souza, Barbosa e Oliveira Neto (2024), os quais também verificaram baixo nível de conhecimento financeiro no público pesquisado.

Em relação ao nível de alfabetização em investimentos, os dados da Tabela 5 mostram que 50% dos respondentes têm níveis de alfabetização em investimentos abaixo de 57, visto que o menor e o maior nível atingido foi de 27 a 97, respectivamente. Além disso, verificou-se que apenas 25% dos respondentes obtiveram nota superior a 69 pontos. Esses resultados demonstram que de fato é necessário trabalhar, abordar e discutir assuntos como taxas de juros, inflação, aplicações financeiras, consumo, trabalho e dinheiro. Embora a pesquisa de Santos

et al. (2023) tenha tido como foco analisar a alfabetização financeira em um aspecto mais geral, destaca-se que é possível comparar esse resultado, pois os autores verificaram que metade dos estudantes do ensino superior apresentam índices de alfabetização financeira abaixo de 60%.

Tabela 5 – Níveis de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização em investimentos

Estatísticas	Indicadores			
	Atitude em investimentos	Comportamento em investimentos	Conhecimento em investimentos	Alfabetização em investimentos
Mínimo	30	20	10	27
Máximo	100	98	100	97
Média	64,54	49,37	59,33	57,75
Desvio Padrão	15,56	22,74	24,85	16,04
P25 (Q1)	52,00	26,00	40,00	44,70
P50 (Q2)	64,00	50,00	60,00	56,70
P75 (Q3)	76,00	68,00	80,00	69,35
Número de respondentes	89	89	89	89

Nota: P25 (Q1) refere-se ao primeiro quartil; P50 (Q2) refere-se ao segundo quartil; P75 (Q3) refere-se ao terceiro quartil.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

O próximo passo da pesquisa envolveu os testes das hipóteses de associação da alfabetização em investimentos com algumas variáveis socioeconômicas e demográficas, conforme descrição no Quadro 2. Destaca-se, que o primeiro teste realizado consistiu em verificar a normalidade dos dados pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, que é recomendado em casos em que a amostra é superior a 30 observações. O teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov) apresentou *p-valor* igual a 0,000 para as seguintes variáveis: idade, renda média própria e renda familiar média. Já para a variável de nível de alfabetização em investimentos o *p-valor* foi de 0,012, enquanto o *p-valor* para o índice de atitude em investimentos foi de 0,200, para o índice de comportamento em investimentos foi de 0,013 e por fim para o índice de conhecimento em investimentos foi de 0,005. Em suma, esses resultados, especificamente com *p-valor* abaixo de 0,005, indicam rejeição da hipótese nula de normalidade, o que não ocorreu apenas para a variável atitude em investimentos, cujo *p-valor* foi acima de 0,005.

Considerando a não normalidade dos dados, foi realizado o teste não-paramétrico do coeficiente de correlação de *Spearman*, com a finalidade de verificar o grau de associação entre as variáveis socioeconômicas e demográficas e as componentes da alfabetização em investimentos (Tabela 6). Segundo SIEGEL (1975), o coeficiente de correlação de *Spearman* é uma medida estatística que requer que as duas variáveis estejam em uma escala de mensuração, no mínimo ordinal, permitindo que os elementos em estudo (indivíduos ou objetos) formem duas séries ordenadas.

Os resultados da Tabela 6 indicam que a variável idade não é estatisticamente correlacionada à alfabetização em investimentos, nem com a atitude financeira, o comportamento e o conhecimento em investimentos. Por outro lado, a variável socioeconômica renda média mensal familiar apresenta associação linear positiva com a atitude, o comportamento, o conhecimento e a alfabetização em investimentos, sendo que para todas o nível de correlação foi fraco ($0,10 < r < 0,30$), exceto para a alfabetização em investimentos, que foi moderada ($0,30 < r < 0,50$). Tais resultados foram estatisticamente significativos no limite de 10% estabelecido para o teste de correlação de *Spearman*. Ao analisar a renda mensal individual verifica-se um resultado muito próximo da renda média mensal familiar, exceto para a variável atitude em investimentos, com a qual o resultado de correlação não foi significativo.

Tabela 6 - Teste do coeficiente de correlação de Spearman entre indicadores de atitude, comportamento, conhecimento e alfabetização em investimentos e variáveis socioeconômicas e demográficas

	Idade	Renda Média Individual	Renda Média Familiar	Atitude	Comportamento	Conhecimento	Alfabetização
Idade	-						
Renda Média Individual	0,327**	-					
Renda Média Familiar	-0,158	0,299**	-				
Atitude	-0,179	0,151	0,251*	-			
Comportamento	-0,030	0,266*	0,257*	0,495**	-		
Conhecimento	-0,137	0,297**	0,216*	0,342**	0,258*	-	
Alfabetização	-0,134	0,323**	0,341**	0,715**	0,744**	0,758**	-

Nota: (*, **, *) denotam significância estatística a 1%, 5% e 10%, respectivamente.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Na sequência, especificamente na Tabela 7, apresentam-se os testes de comparação entre grupos. Ao considerar que os dados apresentaram distribuição não normal, foi realizado o teste de *Kruskal-Wallis*, uma vez que as hipóteses apresentaram uma variável categórica (nominal ou ordinal), como o gênero, a idade, a ocupação e a renda, e uma variável intervalar (escalar) contínua, mais precisamente, o nível de alfabetização em investimentos. Os resultados apontam para a não rejeição das hipóteses nulas, apenas para a terceira hipótese testada. Isso indica que apenas a idade não está associada ao nível de alfabetização em investimentos dos estudantes pesquisados. Por outro lado, as variáveis gênero, ocupação e renda se associam ao nível de alfabetização em investimentos.

Os resultados quanto ao gênero corroboram aqueles encontrados nos estudos de Chen e Volpe (1998), Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012), pois eles demonstram que tal variável apresenta relação estatisticamente significativa com a alfabetização financeira. Assim como os resultados sobre a renda também são semelhantes às pesquisas de Monticone (2010), Hastings e Mitchell (2011) e Atkinson e Messy (2012), que demonstram que baixos níveis de renda estão associados a baixos níveis de alfabetização financeira. Já os resultados sobre a ocupação também corroboram os de Chen e Volpe (1998), Kim e Garmen (2004), que também evidenciaram que a ocupação é estatisticamente e significativamente relacionada ao nível de alfabetização financeira. Contudo, os achados para a variável idade apresentaram associação com a alfabetização financeira nos resultados das pesquisas de Agarwal et al. (2009), Lusardi e Mitchell (2011), Atkinson e Messy (2012), o que diverge dos achados da presente pesquisa.

Tabela 7 - Resultados dos testes de comparação entre grupos

Hipótese	Estatística dos Testes	Resultado	Conclusão
Primeira	Kruskal Wallis = 5,550 p-valor = 0,018	Rejeita H_0	Existe associação entre gênero e nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior
Segunda	Kruskal Wallis = 13,946 p-valor = 0,030	Rejeita H_0	Existe associação entre a ocupação e o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior
Terceira	Kruskal Wallis = 3,028 p-valor = 0,553	Não rejeita H_0	Não existe associação entre a idade e o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior
Quarta	Kruskal Wallis = 3,4832 p-valor = 0,008	Rejeita H_0	Existe associação entre a renda média mensal e o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior
Quinta	Kruskal Wallis = 15,707 p-valor = 0,003	Rejeita H_0	Existe associação entre a renda familiar média mensal e o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior
Sexta	Kruskal Wallis = 24,686 p-valor = 0,006	Rejeita H_0	Existe associação entre o curso superior e o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do Ensino Superior

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em suma, os resultados da pesquisa com estudantes do ensino superior revelam que a maioria destes apresentam um grau satisfatório de alfabetização em investimentos, sendo que o principal índice responsável por isso é o de atitude em investimentos, seguido pelo índice de conhecimento em investimentos. Isso significa que, entre os três elementos que compõem a alfabetização em investimentos – atitude, comportamento e conhecimento – o que menos contribuiu para o índice de alfabetização em investimentos foi o comportamento em investimentos. Assim, pode-se dizer que os indivíduos possuem bons níveis de atitude, ou seja, são conscientes de como precisam lidar com o dinheiro no sentido de poupar para investir, e também possuem conhecimento sobre questões financeiras, como taxas de juros, retorno, risco, inflação entre outros, o que lhes permite tomar boas decisões de investimentos. No entanto, no âmbito comportamental, na prática, os estudantes de ensino superior pesquisados não costumam lidar muito bem com as decisões de investimentos, ou seja, não buscam poupar para investir.

5. Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo analisar a atitude, comportamento, conhecimento e o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do ensino superior e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas.

Os resultados permitiram concluir que a maioria dos estudantes de ensino superior apresenta um grau satisfatório de alfabetização em investimentos e que o principal índice responsável por isso é o de atitude em investimentos que os indivíduos possuem, seguido pelo índice de conhecimento em investimentos. Isso significa que, entre os três elementos que compõem a alfabetização em investimentos – atitude, comportamento e conhecimento – o que menos contribuiu com o índice de alfabetização em investimentos foi o de comportamento em investimentos. Assim, pode-se dizer que os indivíduos possuem bons níveis de atitude, ou seja, são conscientes de como precisam lidar com o dinheiro no sentido de poupar para investir, e possuem conhecimento sobre questões financeiras, como taxas de juros, retorno, risco, inflação entre outros, o que lhes permite tomar boas decisões de investimentos. No entanto, no que tange ao comportamento financeiro, na prática, os estudantes pesquisados não costumam lidar muito bem com as decisões de investimentos, ou seja, não buscam poupar para investir.

Conclui-se que compreender esses aspectos associados ao campo dos investimentos é fundamental para promover uma alfabetização financeira mais eficaz e direcionada, que capacite os estudantes a tomar decisões financeiras informadas e conscientes. A partir dos resultados obtidos, sugere-se a necessidade de implementar estratégias educacionais, que melhorem a alfabetização em investimentos, contribuindo para o desenvolvimento de uma geração mais preparada para enfrentar os desafios econômicos futuros. Considera-se também que as instituições de ensino superior devem buscar alternativas, incluindo ações e estratégias pedagógicas, para o ensino de finanças com o objetivo de aprimorar a alfabetização em investimentos dos estudantes das diversas áreas do conhecimento.

Os resultados também permitem observar que há uma associação significativa entre o nível de alfabetização financeira e as variáveis gênero, ocupação, renda mensal individual, renda mensal familiar e curso de graduação em andamento dos estudantes do ensino superior. Isso indica que essas características podem influenciar

no conhecimento financeiro dos estudantes. Por outro lado, a ausência de associação entre alfabetização financeira e idade sugere que a idade não é um fator determinante do nível de alfabetização financeira. Ao analisar o nível de alfabetização em investimentos dos estudantes do ensino superior, e sua associação com variáveis socioeconômicas e demográficas, os resultados da pesquisa contribuem para que instituições de ensino possam adaptar seus currículos, promovendo uma maior compreensão financeira entre os jovens adultos, que estão prestes a ingressar no mercado de trabalho e tomar decisões financeiras significativas.

Além disso, formuladores de políticas públicas e privadas podem utilizar os dados para desenvolver programas de educação financeira mais inclusivos. Para os estudantes, essa pesquisa pode também contribuir para fomentar a conscientização sobre a importância da alfabetização em investimentos incentivando uma postura mais proativa em relação à gestão de suas finanças pessoais. Contudo, é importante destacar uma das principais limitações, que se dá pela amostra restrita, composta exclusivamente por estudantes do ensino superior de uma instituição pública, o que pode não representar de maneira abrangente a diversidade de perfis e realidades dos estudantes de outras regiões, ou contextos educacionais. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras que incorporem amostras mais amplas, permitindo ampliar o potencial conclusivo das análises.

Referências

AGARWAL, S.; DRISCOLL, J.; GABAIX, X.; LAIBSON, D. The age of reason: financial decisions over the lifecycle with implications for regulation. **Brookings Papers on Economic Activity**, 2, p. 51- 117, 2009. Doi: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.973790>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS (ANBIMA). Raio x do investidor brasileiro. 2021. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/43228/1627416739RaioX_Investidor-4edicao-27-07.vAtual.pdf. Acesso em: 31 jul. 2024.

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study. OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, Working Paper n 15, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1787/5k9csfs90fr4-en>.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3). **Número de Investidores na B3 crescem mesmo em cenário de alta volatilidade**. 2022. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/numero-de-investidores-na-b3-cresce-mesmo-em-cenario-de-alta-volatilidade.htm#:~:text=Hoje%2C%20as%20pessoas%20f%C3%ADsticas%20representam,vista%20na%20bolsa%20do%20Brasil. Acesso em 12 set. 2023.

BECKER, K. L.; BRÖNSTRUP, T. M. Educação financeira nas escolas: estudo de caso de uma escola privada de ensino fundamental no Município de Santa Maria (rs). **CAMINE: Caminhos da Educação**, v. 8, n. 2, p. 19-44, dez, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/17111>. Acesso em: 31 jul. 2024.

CARVALHO, L. A.; SCHOLZ, R. H. “Se vê o básico do básico, quando a turma rende”: Cenário Da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**, v.6, n .2, p. 102-125, Janeiro/Abril, 2019.

CERBASI, G. Investimentos inteligentes: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 271 p. 2008.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. AN analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. DOI: [https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)

CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. D. L. A Educação Financeira como dm diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, v. 9, n. 3, 2015. Doi: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v9i3.12902>

FREITAS, C. C. G.; LANDGRAF, M. L.; MORAES, K. O. G.; FREITAS, F. P. M. Educação financeira: uma experiência extensionista. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 44–56, 2021. Doi: 10.14393/REE-v20n12021-61451

HASTINGS, J.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy**: implications for retirement security and the financial marketplace. Oxford, UK: Oxford University Press, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199696819.001.0001>

HUSTON, S. J. Measuring Financial Literacy. **The Journal of Consumer Affairs**. 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 20 mai. 2019.

KIM, J.; GARMAN, E. T. Financial stress, pay satisfaction and workplace performance. **Compensation Benefits Review**, v. 36, n. 1, p. 69-76. 2004. Doi: 10.1177/0886368703261215

LUSARDI, A.; MITCHELL, O.S. Financial Literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v.10, n. 4, p.509-525, 2011. Doi: <https://doi.org/10.1017/S147474721100045x>

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTICONE, C. How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 403-422. 2010. Doi: <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>

NIDAR, S. R.; BESTARI, S. Personal financial literacy among university students (case study at Padjadjaran University students, Bandung, Indonesia). **World Journal of Social Sciences**, v. 2, n. 4, p. 162-171, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. OECD, 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 26 de jul. de 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France, 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; CERETTA, S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, v. 12, n. 3, p. 315-334, set./dez. 2013.

POTRICH, A.; VIEIRA, M.; KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças (Online)**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1590/1808-057x201501040>

POWER, M. L.; HOBBS, J. M.; OBER, A. An empirical analysis of the effect of financial education on graduating business students' perceptions of their retirement planning familiarity, motivation, and preparedness. **Risk Management and Insurance Review**, v. 14, n. 1, p. 89-105, 2011. Doi:10.1111/j.1540-6296.2011.01194.x

SANTOS, G. M.; FERREIRA, M. C. O.; BIZARRIAS, F. S.; CUCATO, J. S. T. SILVA, J. G. O papel da educação financeira no endividamento: estudo de servidores de uma instituição pública de ensino do estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima**, v.10, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18227/2237-8057rarr.v10i0.5732>

SANTOS, R. F.; BARBOSA, J. S.; OLIVEIRA NETO, O. J. JACQUES, K. A. S. **Alfabetização financeira de estudantes do ensino superior: uma análise sobre a atitude, comportamento e conhecimento financeiro**. In: 5º Congresso UFU de Contabilidade, 19 e 20 de Outubro de 2023. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/contufu2023.completo0028.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SIEGEL, Sidney. Estatística não-paramétrica: para as ciências do comportamento. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 350 p, 1975.

SILVA, G. O.; SILVA, A. C. M.; VIEIRA, P. R. C.; DESIDERATI, M. C.; NEVES, M. B. E. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017. ISSN 2238-5320. Doi: <https://doi.org/10.18028/rgfc.v7i3.3726>

SOUZA, G. C.; BARBOSA, J. S.; OLIVEIRA NETO, O. J. Alfabetização financeira dos estudantes do ensino médio de instituições públicas. **Revista Ambiente Contábil**. v. 16, n. 2, p. 474 – 495, Jul./Dez., 2024, ISSN 2176-9036. Doi: 10.21680/2176-9036.2024v16n2ID34229

THOMAS, B.; SUBHASHREE, P. Factors that Influence the Financial Literacy among Engineering Students. *Procedia Computer Science*, v. 172, p. 480-487, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315527601>. Acesso em: 31 jul. 2024.